

238**IMPACTO DOS FATORES DETERMINANTES SOBRE O BAIXO PESO AO NASCER E SUA EVOLUÇÃO TEMPORAL NO BRASIL**

Viviane Costa de Souza Buriol, Vânia Hirakata, Marcelo Zubarán Goldani, Clécio Homrich da Silva. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Recém-nascidos com baixo peso ao nascer – BPN (< 2.500 gramas) apresentam maior morbimortalidade no primeiro ano de vida e possíveis repercussões de saúde na vida adulta. O presente estudo investigou o impacto de fatores determinantes maternos e de assistência em saúde sobre a prevalência do BPN e sua evolução temporal no Brasil. As informações foram obtidas por intermédio do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) no período de 1996 a 2011, baseadas no registro dos nascidos vivos das 27 capitais estaduais conforme a residência materna e o local de ocorrência do parto. As taxas de BPN, as variáveis idade e escolaridade materna, pré-natal, idade gestacional e tipo de parto foram analisadas pelo teste de qui-quadrado de tendência. O impacto desses fatores determinantes na tendência do BPN, incluindo a variável ano de nascimento, foi verificado num modelo sequencial ajustado por intermédio da Regressão de Poisson. Foram incluídos no estudo 11.200.255 recém-nascidos únicos com peso igual ou superior a 500 gramas. A prevalência da taxa de BPN em todo país foi de 8,0% e mostrou-se estável durante o período do estudo. A prevalência de gestações na adolescência diminuiu enquanto que, para mulheres acima 35 anos, aumentou. Houve aumento da escolaridade materna, da cobertura de pré-natal, de cesarianas e de partos prematuros. Quando a variável ano de nascimento foi ajustada aos demais fatores determinantes, a idade materna mostrou um impacto anual de 0,2% sobre o BPN e o tipo de parto, 0,3%. Comparativamente à idade materna, a escolaridade e a cobertura de pré-natal apresentaram um impacto, quatro e cinco vezes maiores, respectivamente, sobre o BPN no período. Os resultados do estudo demonstram uma melhora na assistência pré-natal no Brasil com repercussões favoráveis em relação ao peso de nascimento. Em contrapartida, o aumento do número de partos operatórios e prematuros torna-se uma preocupação crescente contribuindo positivamente para a manutenção das taxas de baixo peso ao nascer no país. Nessa perspectiva, tornam-se necessárias a elaboração de políticas em saúde efetivas que contribuam para uma assistência pré-natal mais acessível e qualificada e a execução de ações inter-setoriais que permitam uma melhor rede pública de ensino no país com acesso universal. Palavra-chave: Baixo Peso ao Nascer; Saúde Materno-Infantil; Sistemas de Informação. Projeto 120323